



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

O que é um projecto pedagógico?

É um projecto que diz respeito ao grupo de crianças e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem do grupo e de cada criança.

Como o próprio nome indica, derivando do latim “projectu” significa lançar para diante, logo o projecto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir. Ligadas a esta ideia surgem questões: *Para Quem?, para quê?, como?, porquê?*... Questões que serão respondidas nos pontos seguintes.

Cabe ao educador observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses, dificuldades, ao seu contexto familiar. Tudo o que os rodeia. Com base nesse conhecimento há que se planificar, tendo sempre por base o alcance de aprendizagens significativas e diversificadas.

Esta planificação tem que ser sempre acompanhada de uma reflexão das práticas educativas, bem como uma constante avaliação por parte do educador e das crianças, pois elas são sem dúvida muito verdadeiras, sendo por elas e com elas



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

que este trabalho deverá ser feito, tendo sempre como horizonte um desenvolvimento harmonioso da criança.

O desenvolvimento e a aprendizagem são indissociáveis no processo educativo.

As áreas de conteúdo supõem a realização de actividades. A criança aprende fazendo, logo as áreas de conteúdo implicam que a criança agindo descubra relações consigo e com o outro, o que significa que pense e compreenda aquilo que a rodeia.

Características Gerais das Crianças de 1 Ano:

No final do primeiro ano de vida, a criança torna-se mais independente.

Começa a compreender frases relacionadas com situações do dia-a-dia, a falar e a mostrar que já tem opiniões. Já consegue andar sozinha e mostra ter habilidade para manipular objectos e utilizar instrumentos para os alcançar.

Aumenta o seu leque de experiências sociais e tende a interessar-se pelas actividades dos adultos, tentando estar



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

sempre em contacto com eles de forma a adquirir um maior número de experiências.

Entende claramente a relação entre acção e reacção, aplicando esse conhecimento ao acender e apagar a luz, por exemplo, e consegue resolver problemas mais complicados, como subir ou puxar uma cadeira.

Já conhece partes do seu corpo e começa a imitar sons, principalmente os feitos por animais. Pede ao adulto que lhe mostre livros e já reconhece vários objectos, animais ou partes do corpo retratados nesses livros.

Tenta imitar as acções feitas pelos adultos e começa a entender e a desembaraçar-se em acções que requerem a capacidade de avaliação e memória, como por exemplo, “vai buscar o livro se faz favor”.

Reconhece as formas de jogos de encaixe simples e dá nomes a objectos familiares.

A criança aumenta a sua curiosidade acerca do que a rodeia, e explora essa realidade por sua iniciativa. Torna-se assim mais intencional e persistente ao realizar alguma acção.



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

O vocabulário activo de uma criança com 12 meses é composto principalmente, por balbucios mas por esta idade já começa a dizer algumas palavras com sentido. A maior parte das palavras que sabe são adquiridas de forma retrospectiva. Observemos o que acontece com a palavra “gato”, por exemplo. Primeiro a criança começa por dizer “iau”, depois “miau” e só por fim, diz “gato”. Por volta dos 15 meses pode começar a utilizar palavras incompreensíveis mas que, para ela, têm muito sentido. Pode utilizar frases que ouve frequentemente. Por volta dos 18 meses utiliza cerca de 10 palavras com sentido.

Mostra interesse por canções infantis e já reconhece e enumera alguns objectos que lhe são apontados.

Consegue sentar-se e ajoelhar-se sem apoio. O seu andar torna-se mais firme e já começa a descer e a subir as escadas sem a ajuda do adulto, apenas apoiando-se nas mãos. A qualidade e a quantidade de movimentos diversifica-se bastante, habilitando-o a explorar o ambiente da sala.

Corre, salta, anda para trás, caindo cada vez menos vezes. Até aos dois anos muitas crianças vão manter



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

comportamentos de auto consolo, utilizando por vezes objectos pessoais tais como fraldas, almofadas, bonecos, entre outros.

Características Gerais das Crianças de 2 Anos:

A criança de 2 anos deixou agora de ser bebé. O sistema de acção das crianças com esta idade ainda não está suficientemente adiantado para estabelecer e sustentar por muito tempo relações interpessoais delicadas; as crianças de 2 anos ocupam-se, essencialmente, com as suas actividades individuais, fazendo brincadeiras simples. Apesar de gostar de estar com outras crianças, brinca paralelamente às mesmas, preferindo brincar sozinha e raramente em cooperação.

Ainda não é capaz de partilhar, nem gosta que outra criança brinque com aquilo que é dela.

A criança de dois anos é mais persistente naquilo que faz e gosta de colaborar nas tarefas e nos recados.

A criança começa a alargar o seu vocabulário e já junta algumas palavras. Gostam de falar com o adulto, de lhe dizer



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

coisas que querem ou estão a fazer e já conseguem manter conversas simples.

Reage com agrado às melodias infantis e a qualquer género de livro com figuras. Já dança ao som da música, corre, anda à roda e começa agora a dar uns saltos.

Já se aguenta bem nas pernas, contudo ainda tem os cotovelos e os joelhos ligeiramente dobrados e as costas encurvadas.

Quando quer apanhar qualquer coisa do chão dobra-se pela cintura e pelos joelhos. Quando corre ainda se inclina para a frente e ainda cai com alguma frequência. Para se levantar do chão inclina-se, com as mãos no chão, primeiro para a frente levantando o rabo e só depois a cabeça; ainda não consegue erguer-se de tronco erecto, como virá a fazer mais tarde.

Sobe e desce escadas sempre com o mesmo pé nos degraus e, agarrada, já consegue dar um pontapé numa bola.

Gosta de encher e esvaziar, de tirar e meter, de montar e desmontar, de saborear, de apalpar e esfregar. Prefere os



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

brinquedos com acções e movimentos. Gosta ainda de brincar com blocos, de os alinhar e encaixar uns nos outros. A água e a lavagem provocam-lhe curiosidade. Gosta de brincar na areia e a água, e ainda de imitar as tarefas domésticas.

A criança de 2 anos gosta de passear e não se opõe que a levem pela mão. Gosta de andar em cima dos muros e pelas pedras da borda dos passeios. Esta é uma maneira de lhe dar a noção dos limites das ruas.

Manipula objectos com eficácia crescente. Começa a interessar-se pelo desenho e pega no lápis ainda numa posição vertical. A modelação de barros e plasticina, a pintura com lápis de cor e o desenho estimulam a motricidade fina das mãos e a sua capacidade criadora.

Características Gerais das Crianças de 3/4 anos

Esta é a “idade de ouro” da criança pois nela ocorre um vendaval de coisas novas.

A criança age e o seu meio privilegiado é o jogo, vive numa espécie de duas realidades, uma real e outra imaginária, joga predominantemente papéis e reproduz incessantemente



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

papéis e reproduz incessantemente situações do universo das suas relações.

A criança joga no presente , no aqui e agora o que apreende da realidade e simboliza “jogando”.

O Eu aparece marcando uma nova etapa. A criança toma definitivamente consciência de si própria, separada do outro capaz de se relacionar e falar com ele.

Entre os dois e os cinco anos a linguagem da criança sofre uma verdadeira explosão, a criança adquire neste período simultaneamente a capacidade de dizer os sons correctos da língua falada (fonética), de juntar as palavras para formar frases e aplicar as palavras correctas de acordo com o seu significado. Por volta dos quatro anos a criança já adquiriu a linguagem básica, utilizando frases cada vez mais complexas e elaboradas. Brinca com as palavras e gosta de se ouvir a si própria enquanto joga com os seus brinquedos, faz autênticos relatos. Fala de um modo infantil omitindo ou trocando alguns fonemas e tem dificuldade em dizer algumas consoantes (por ex: R, L, CH, J). Até aos cinco anos vai aprender a conjugar os verbos em quase todos os tempos, incluindo futuro e conjuntivo, A criança passa naturalmente por uma fase em



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

que faz perguntas a torto e a direito, repetindo vezes sem fim o porquê?

Depois dos três anos e à medida que se aproxima dos cinco, a criança irá aceitar aos poucos os pontos de vista dos outros, mostrando-se mais disponível para brincar e jogar com eles, aprendendo e praticando as regras do jogo social.

Por volta dos 36 meses o controlo da eliminação diurna das fezes e urina deve estar estabelecida (por vezes é mais precoce nas raparigas), no entanto é natural que em fases de maior excitabilidade a criança não consiga reter a urina e apareça com as calças sujas.

A entrada no Jardim de Infância é vantajosa de modo a facilitar o contacto com outra realidade, além da família.

Aos Três anos tudo o que é percebido é intuitivamente real. Um mundo de magia em que a imagem mental prevalece sobre a realidade, como num conto de fadas.(acreditam piamente no pai natal, heróis...), confunde e mistura o real e o imaginário, sem se aperceber disso construindo um mundo fantástico, no qual a lógica não existe. Sobe escadas utilizando os dois pés alternadamente. começa a andar de bicos de pés, e por volta dos cinco anos



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

salta ao pé coxinho. Dança e imita gestos de pessoas e animais...

Por volta dos três anos pega no lápis ainda na vertical. Aos cinco desenha a figura humana , com cabeça, tronco e membros, dando uma expressão facial com olhos e boca. Segura o lápis entre o polegar e o indicador. Aos três anos começa a despir-se sozinha, se ajudarmos com alguns botões. Deve ser encorajada a fazer a sua higiene, a arrumar os seus brinquedos,... Aos cinco veste e despe-se sozinha, embora os laços dos sapatos e botões sejam ainda um problema difícil de resolver. Nesta fase a necessidade de brincar em grupo é cada vez mais evidente e necessária ao seu desenvolvimento global.

Características Gerais das Crianças de 5 anos

Jean Piaget propôs um desenvolvimento da inteligência que seguia um modelo de estádios; estabeleceu estádios de desenvolvimento nos diferentes mecanismos cognoscitivos que as crianças são capazes de pôr em marcha na sua relação com o ambiente: as manipulações, as representações, materiais e as operações ou acções interiorizadas que levam ao raciocínio dedutivo ou indutivo.



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

Os estádios definidos por este pedagogo representam formas de relação cognoscitiva de complexidade crescente.

Assim, os quatro estádios de desenvolvimento propostos por Jean Piaget são:

- estágio sensório-motor (0-18/24 meses),
- estágio pré-operatório (2-7 anos),
- estágio das operações concretas (7-11/12 anos)
- e por último o estágio formal (11/12-15/16),

As crianças da valência de Pré-Escolar encontram-se no estágio Pré-Operatório.

É importante salientar que Jean Piaget sempre recusou mencionar idades fixas para os estádios de desenvolvimento, pelo que as idades mencionadas são meros pontos de referência, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento. Outro aspecto importante é o facto de que não se pode “saltar”

Estádios de desenvolvimento, falando um pouco deste estágio de desenvolvimento que se caracteriza pelo rápido desenvolvimento da linguagem e da função simbólica, a



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

existência de representações simbólicas vai permitir à criança poder usar uma inteligência diferente.

A criança passa a representar objectos ou acções por símbolos. Ao falar, ao brincar ao faz-de-conta, ao desenhar, exerce uma função simbólica, pois vai representar uma coisa por outra. É nesta altura que começa a classificar e a ordenar os objectos bem como a contar.

Durante este estágio, o pensamento sofre uma transformação qualitativa. A sua capacidade de armazenamento de imagens (palavras e estruturas gramaticais da língua, por exemplo) aumenta bastante. O desenvolvimento do vocabulário, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras, é especialmente notável. É evidente que quanto mais rico for o meio verbal durante este período mais provável será que a linguagem se desenvolva.

As brincadeiras mais comuns nesta faixa etária são as livres associações, fantasias e significados ilógicos. Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ter conversas inteiras consigo mesmo ou com objectos inanimados. Todas estas são formas que as crianças usam para experimentar a linguagem, para se ensinarem a si



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

mesmas. A intuição permite-lhes experimentar independentemente a realidade.

A partir dos quatro anos, já com uma certa descentração cognitiva, o pensamento intuitivo, vai permitir solucionar alguns problemas e possibilitar muitas aprendizagens.

No entanto, este pensamento é irreversível, isto é, a criança está sujeita às configurações preceptivas sem compreender a diferença entre as transformações reais e aparentes.

O pensamento infantil neste estágio é sincrético, isto é, de uma forma global e confusa, não diferencia o essencial do superficial, a parte do todo, o particular do geral. Os raciocínios são associações na base da fantasia onde se passa de uma situação particular para outra.

Assim, poderemos dizer que o sistema de pensamento que as crianças tipicamente empregam durante este período é criativo e intuitivo.

Mas, a principal característica deste estágio, ao nível do pensamento, é o egocentrismo, isto é, que o mundo onde a criança vive foi criado para si e pela incapacidade



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

compreender as relações entre as coisas. A criança não compreende o ponto de vista do outro porque se centra somente no seu ponto de vista. A criança está autocentrada.

Para Jean Piaget, tal como cabe ao organismo desenvolver-se à custa do meio, através de um processo de assimilação dos elementos que aí encontra, também os esquemas motores estão em constante crescimento e as suas transformações, pois não há assimilação sem adaptação simultânea.

Segundo Piaget o essencial são os aspectos espontâneos e relativamente autónomos do desenvolvimento das estruturas intelectuais.